

Religiões Afro-Brasileiras e Saúde: terreiros atuando como espaços promotores de saúde e de controle social

Salvador
Março de 2010

José Marmo da Silva

Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde
Comissão Intersetorial de Saúde da População Negra
do Conselho Nacional de Saúde
CRIOLA



RELIGIÕES NA ÁREA DA SAÚDE

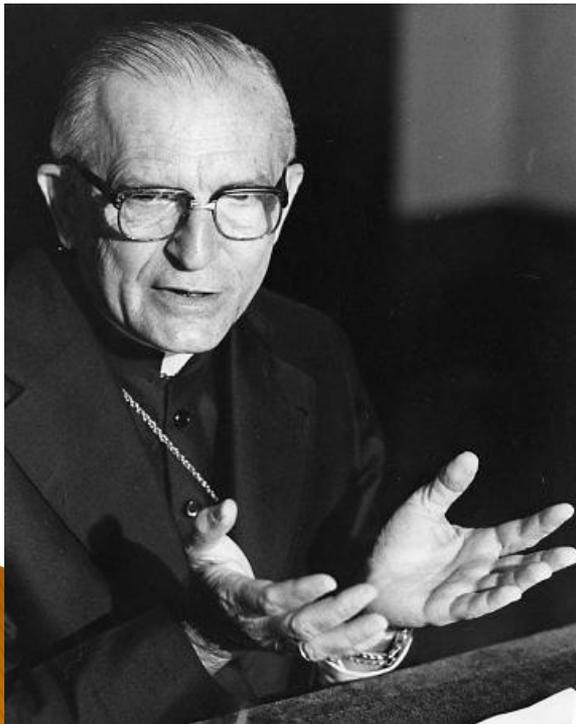
Hospitais Evangélicos e as Santa Casa da Misericórdia

Capelas e espaços inter-religiosos em hospitais(ex: Grupo Hospitalar Conceição em POA)

Os termos orientação religiosa nos relatórios das Conferencias Nacionais de Saúde

Os gestores e profissionais de saúde podem ter(ou não) uma religião ou uma postura frente as religiões e aos adeptos das tradições religiosas.

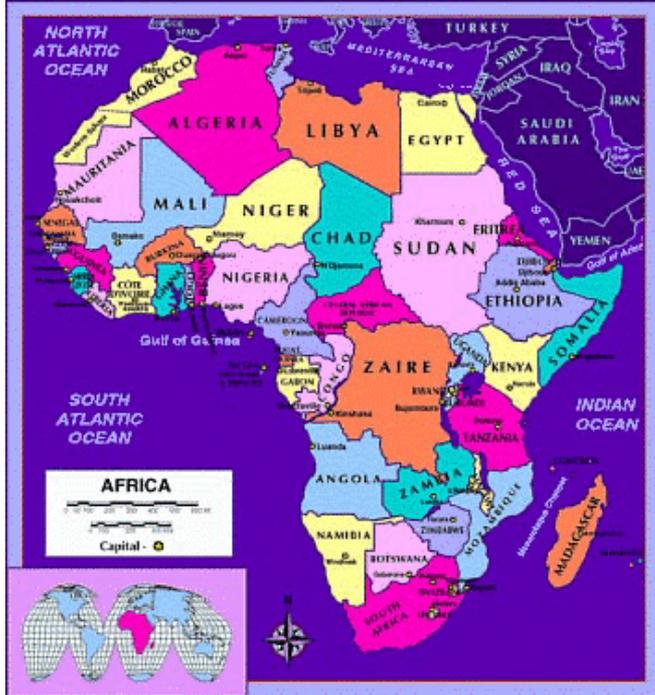
Lideranças religiosas são formadores de opinião





Temas que atualmente vem gerando uma série de discussões com os setores da saúde e religiosos:

- AIDS
- PESQUISA COM CÉLULAS TRONCO
- ABORTO
- ANENCEFALIA



As religiões de matrizes africanas, conforme sua origem na África, localização geográfica no Brasil e interação com outros grupos não-negros(índios e brancos) tomam diversas denominações:

- Umbanda
- Candomblé(nações)
- Tambor de mina, Tambor de caboclo, Terecô e Encantaria
- Xangô, Xambá , Batuque, Jurema





Atualmente estima-se mais de 90.000 terreiros espalhados pelo país, formando uma estrutura que marca de forma significativa a cultura brasileira.

Perfil dos adeptos:

população negra

baixa renda

pouca escolaridade

subúrbios e periferia

mulheres

IMAGINÁRIO SOCIAL E REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Bagunceiro

Malandro

Servil

intelectualmente

Sujo

Feio

Burro

Preguiçoso

Bom de samba

Bom de bola

Macumbeiro

Marginal

Inferior

Violento

Incompetente

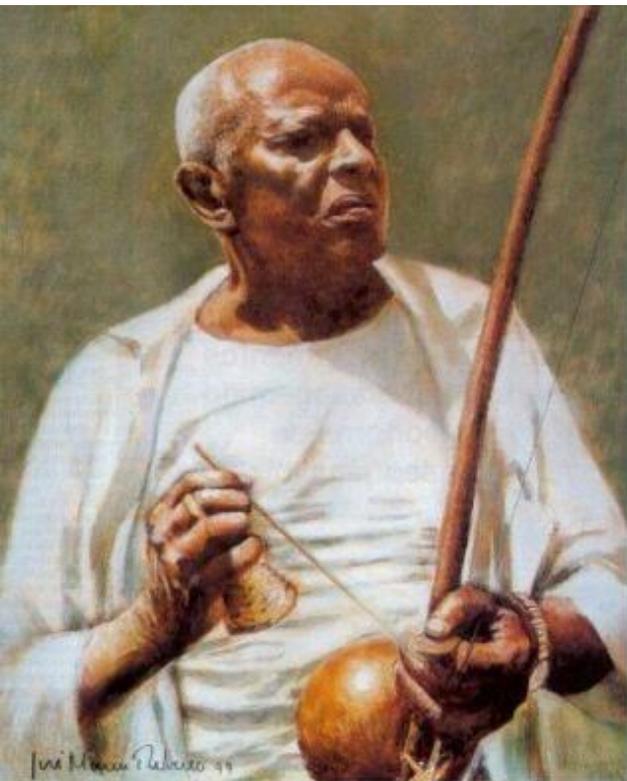
Grosseiro

Desonesto

Bom de cama

(Fonte: Identificação e Abordagem do Racismo Institucional – Articulação para o Combate ao Racismo Institucional)

Cabe aqui perguntar como esse imaginário construído historicamente sobre a população de terreiros interfere na garantia do direito humano à saúde?





Motivos pelos quais as pessoas se integram aos terreiros:

- busca espiritual;
- tradição familiar;
- dificuldade financeira;
- problemas amorosos.

No entanto, vale ressaltar que ao serem indagados se estes motivos tinham alguma relação, influência ou repercussão no seu estado de saúde, 80% das pessoas responderam que sim.

Saúde e doença nos terreiros

Para as religiões afro-brasileiras o corpo é a morada dos deuses/deusas e por esse motivo deve estar sempre bem cuidado.

A noção de saúde e doença nos terreiros está associada ao conceito de axé – energia vital.

A doença é considerada um desequilíbrio ou uma ruptura entre os mundos dos humanos e o mundo sobrenatural.





Problemas de saúde:

- dor de cabeça,
- desmaio
- depressão,
- problemas de visão,
- taquicardia,
- doença desconhecida pelos médicos,
- amnésia,
- doenças de pele,
- febre reumática,
- convulsões,
- alcoolismo,
- insônia,
- doença dos nervos
- doenças da barriga

Sintomas, agravos e doenças	Deuses/as
Doenças epidêmicas (varíola, AIDS) e doenças de pele	Obaluaiê
Aborto, infertilidade feminina, problemas menstruais, etc	Iemanjá e Oxum
Impotência e infertilidade masculina	Xangô e Exu
Problemas de visão	Oxum
Asma, falta de ar e problemas respiratórios	Iansã
Distúrbios emocionais	Oxossi e Ossain
Males do fígado, vesícula e úlceras estomacais	Oxossi e Logun-Edé
Obesidade	Iemanjá, Oxum e Xangô

Na perspectiva dos terreiros as práticas de saúde não são consideradas tratamentos mas “cuidado e zelo”.

Práticas de cuidado nos terreiros

- o jogo de búzios, os ebós
- o bori, as iniciações, o uso das ervas, das folhas, os banhos
- as benzeduras
- as beberagens,
- o aconselhamento e orientação para os serviços de saúde



O modelo de atenção e cuidados nos terreiros podem influenciar políticas públicas de saúde

- o acolhimento e o toque no corpo (Política Nacional de Humanização)
- o respeito aos idosos e ao saber dos mais velhos (Política Nac. Saúde do Idoso)
- a celebração da vida e do nascimento (Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento)
- o respeito as orientações sexuais (Programa Brasil sem Homofobia)
- o equilíbrio psicossocial (Política Nacional de Saúde Mental)
- o uso de folhas e ervas – Política Nac. de Práticas Integrativas e Complementares
- o cuidado com a alimentação – Política Nacional de Segurança Alimentar
- a vivência comunitária, a dança, os cânticos – Política Nacional de Promoção da Saúde
- a inclusão de todos (SUS)

OBJETIVOS DA REDE NACIONAL DE RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E SAÚDE

- lutar pelo direito humano a saúde;
- valorizar e potencializar o saber dos terreiros;
- exercer o controle social das políticas públicas de saúde
- promover trocas de saberes e experiências entre os terreiros e o Sistema Único de Saúde
- promover ações de saúde para os adeptos e simpatizantes dos terreiros em parceria com o SUS, respeitando a cultura dos terreiros



Ações do trabalho em Rede



- elaboração de materiais educativos utilizando a linguagem e os códigos dos terreiros
- formação de agentes de informações em saúde
- realização de série de encontros e seminários nacionais
- publicação de livro, vídeo
- oficinas sobre o funcionamento do SUS e a importância do controle social de políticas públicas
- encontros entre gestores, lideranças de terreiro e movimentos sociais

Inserção da Rede nos Espaços de Controle Social de Políticas Públicas

Conselho Nacional de Segurança Alimentar

Comissão Intersectorial de Saúde da População Negra do Conselho Nacional de Saúde

Comitê Técnico de Saúde da População Negra do MS

Comitê Técnico de Saúde da População Negra da SMS/RJ

Conselhos Municipais de Saúde

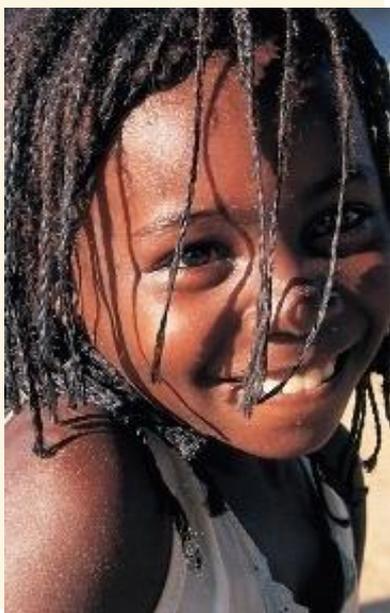
Conselhos das Cidades

Fóruns Ongs Aids

Rede Interreligiosa Latino americana e Caribenha de Luta Contra o HIV/Aids

Comite Nacional de Educacao Popular em Saude

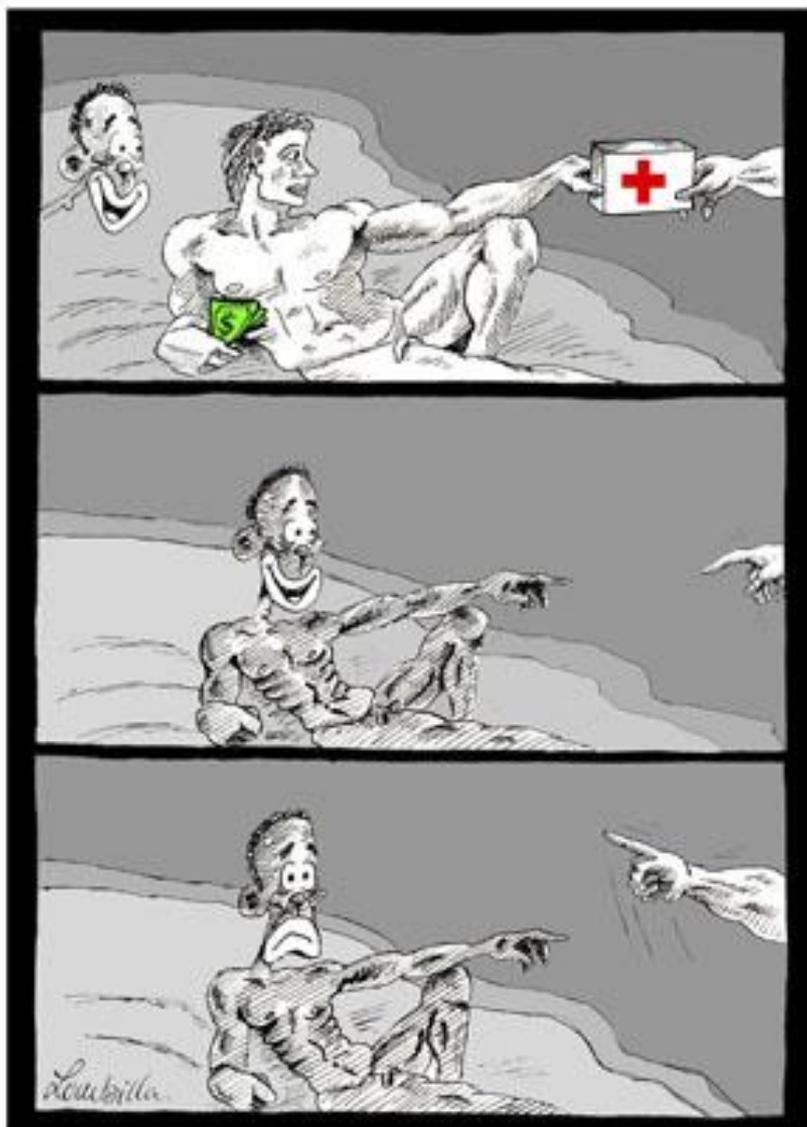
Política Nacional de Saúde Integral da População Negra



Marca: Reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde



Diretrizes Gerais
IV – promoção do reconhecimento dos saberes e práticas populares , incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas



A Política Nacional de Humanização do SUS não combina com racismo, sexismo e as diversas formas de intolerâncias

Conta a lenda que Oxum era uma jovem trabalhadora na cidade em que vivia e nunca conseguia melhorar de vida. Um dia resolve consultar o adivinho que aconselha Oxum para preparar uma oferenda e entregar no palácio do rei. O adivinho mandou colocar as coisas num balaio, fazer todos os seus pedidos e ofertar ao rei.

Chegando ao palácio, Oxum começa a dizer: "Mas que rei maldito. Que rei terrível. Sou uma mulher que trabalha muito, me esforço e não consigo melhorar de vida. Esse rei é injusto porque tem tudo só pra ele. Olha o palácio dele". Oxum continua xingando e rogando pragas para o rei enquanto entrega a oferenda. O povo começa a se juntar em volta dela.

O rei pergunta o que estava acontecendo e o que poderia fazer para que Oxum ficasse quieta. Um conselheiro diz para o rei presentear Oxum para que se calasse. Então o rei lhe dá um agrado. Oxum agradece e diz merecer o presente porque trabalha bastante. Mesmo assim não pára de falar e praguejar. E o rei dá mais um presente. E ela continua recebendo e xingando. O final da história é que Oxum é dona de todo ouro e de toda a riqueza.

Por que conto essa história? Porque disseram para Oxum pedir e ela fez o contrário. Ela exigiu o que lhe era de direito e ganhou tudo que merecia.

Essa é uma história que vem de tradição e mostra a responsabilidade de cada um de nós em relação aos nossos direitos.

Obrigado

José Marmo da Silva

E-mail: semireligafro2007@yahoo.com.br

Fone: (21) 2518-6194

www.religafrosaude.blogspot.com

www.saudenegra.blogspot.com

